



# O NORTE do DISTRITO

## QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avonça  
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria  
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

10 de Dezembro de 1965  
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XIII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 311

## A LEI DE MEIOS

**T**ODA a imprensa portuguesa deu o melhor acolhimento ao texto da proposta de «Lei de Meios» para 1966, subscrita pelo Ministro das Finanças, Dr. Ulisses Cruz de Aguiar Cortês, prestando ao ilustre economista um unânime preito de homenagem pelo arrasante esforço desenvolvido na estruturação do diploma magno que durante um ano pautará toda a vida activa da Nação.

Desde a apresentação do texto, que será discutido e votado para ser aprovado na Assembleia Nacional, à sua concatenação circunstanciada e exaustiva, se revela da parte do Legislador um firme propósito de elucidação e enquadramento equilibrado dos grandes problemas nacionais, meta que inteiramente atingiu na senda do que desde o advento, em 1928, de Salazar nesse prestigioso departamento do Estado, tem sido habitual.

Deve, porém, acrescentar-se que deste texto do Dr. Ulisses Cortês se desprende numa proporção de ano para ano em crescendo nas «Leis de Meios» uma pertinência e um calor de humanidade que consegue tornar um trabalho de fria análise financeira num avassalante tema de meditação comum.

É essa uma particularidade que não deve, em justiça, ser obnubilada.

Não nos prenderemos aqui com o Relatório da «Lei de Meios».

Apenas uma excepção para salientar que «Em Junho último, o Comité de Ajuda ao Desenvolvimento da O. C. D. E. efectuou o exame anual sobre a assistência técnica e financeira prestada em 1964 pela metrópole portuguesa à promoção do desenvolvimento económico-social das províncias ultramarinas.

No decurso deste exame foi salientada a acentuada cadência a que se tem processado a expansão do sector industrial naquelas províncias, sendo reconhecido pelo Comité o esforço que o Governo tem vindo a realizar com vista à unificação económica do espaço português em especial pela consignação de avultados recursos financeiros aos empreendimentos de interesse para o crescimento económico das regiões menos desenvolvidas da Nação.

O referido Comité salientou, por outro lado, a utilidade que pode ter para os restantes países membros a experiência obtida por Portugal na promoção do desenvolvimento económico das suas províncias ultramarinas, reconhecendo a possibilidade de os estudos realizados neste domínio e os resultados obtidos interessarem a acção futura do próprio Comité.

Ao debruçarmo-nos sobre a proposta de «Lei de Meios» importa fundamentalmente realçar as directrizes que vão enquadrar toda a execução orçamental de 1966. Estão contidas nas bases da proposta e sumariá-las-emos como segue essas coordenadas das receitas e das despesas nacionais: prioridade aos encargos extraordinários com a defesa; concentração dos investimentos públicos nos sectores de mais decisiva influência na aceleração do crescimento do produto nacional; intensificação dos investimentos intelectuais, designadamente nos sectores da investigação, do ensino e da formação profissional; ampliação dos estudos nucleares, incluindo a preparação de técnicos, com vista à oportuna instalação de uma central termo-nuclear; aumento dos investimentos sociais nos sectores da saúde e da assistência e nos da construção de lares e residências para estudantes; promoção intelectual das classes menos favorecidas através de bolsas de estudo, redacção e isenção de propinas e outros auxílios ou subsídios adequados ao mesmo fim; início efectivo da programação regional, com vista à correcção das disparidades de desenvolvimento e à elevação do nível de vida das populações; prossecução, na mais ampla medida e sob diversas formas, do auxílio económico ao Ultramar.

O equilíbrio financeiro manter-se-á intangível, como desde 1928 para cá sempre aconteceu e o Governo procederá à adaptação dos recursos às necessidades, de modo a assegurar a integridade territorial do País e o desenvolvimento económico de todas as suas parcelas, podendo, para esses fins, reforçar rendimentos disponíveis e criar novos recursos ou tomar medidas adequadas ao bem da Nação.

O Ministro das Finanças, sentinela vigilante do rigor da execução da «Lei de Meios» que propõe, será o hábil timoneiro capaz de conduzir a bom ponto a barca dos dinheiros públicos, na prossecução de uma rota que lhe vem do Mestre das Finanças portuguesas — Salazar.

SENA

## Na sessão inaugural da IX Legislatura da Assembleia Nacional

### O ULTRAMAR MERECEU ESPECIAL

### ATENÇÃO DO CHEFE DO ESTADO

O Ultramar com os seus problemas mereceu relevantes referências na Mensagem que o Chefe do Estado dirigiu à Assembleia Nacional na sessão inaugural da IX Legislatura.

A primeira referência foi significativamente dirigida à representação parlamentar da Índia Portuguesa na actual Assembleia Nacional. Foi quando o Supremo Magistrado da Nação afirmou muito justamente:

«Não há-de estranhar-se que o Estado Português da Índia continue presente na Assembleia Nacional. A ocupação dos territórios por forças estrangeiras contra a decisão do Tribunal Internacional de Justiça, contra os preceitos da Carta das Nações Unidas, contra o mesmo Conselho de Segurança, embora paralizado pelo veto russo, não invalidou o direito inerente à soberania portuguesa. O mero estado de facto não o legitimou o tempo decorrido e muito menos o deixam supor legítimo os veementes protestos das consciências na própria Goa e os dos goeses espalhados pelo Mundo.

Não podendo os primeiros pronunciar-se, nem desejando nós criar as menores dificuldades a terceiros Estados, fizeram-no apenas os goeses residentes em todos os territórios de Portugal. E ninguém duvidará da autenticidade desta representação, símbolo de um protesto que não se calará enquanto encontrar eco nas consciências amantes da justiça e crenças da sua necessidade nas relações entre os povos».

E noutro passo o Presidente Américo Thomaz sublinhou:

«Os grandes problemas a encarar na próxima Legislatura continuarão a ser a defesa da integridade nacional e o desenvolvimento do espaço português: o primeiro é-nos especialmente imposto pelas circunstâncias adversas dos tempos que correm; o segundo não só deriva das necessidades vitais da grei como se apresenta essencial à garantia da sua mesma defesa. Ambos merecem uns momentos de reflexão».

Por fim o Presidente da República ainda debruçado sobre os nossos problemas ultramarinos afirmou:

«É para lamentar que o preceito da Constituição, segundo o qual a organização económica do Ultramar devia integrar-se na

organização económica geral da Nação Portuguesa, não tenha tido, embora gradualmente mas logo a partir da sua promulgação, a execução que o legislador constitucional previra. Pode dizer-se que contribuíram para isso não tanto dificultada política interna como as vicissitudes da vida mundial de que sofremos as repercussões. Com a publicação das múltiplas providências decretadas, especialmente desde 1961 até ao presente momento, e com as salvaguardas conseguidas nos organismos internacionais interessados, deve considerar-se largamente aberto o caminho para a integração do espaço português. Há mesmo para tanto melhor compreensão que dantes da parte dos territórios ultramarinos nos quais se tornou nítido que, nesta época de grandes espaços e afinidades de cultura, a integração em vasto espaço português é ao mesmo tempo garantia de progresso, de segurança e de integridade desses territórios. Isto significa que o próximo Plano de Fomento pode e deve ter características muito diversas e compreender estímulos muito mais fortes que os anteriores para a unidade nacional».

## HOMENAGEM ao Dr. Evaristo Marques

Comemorando o 3.º aniversário da posse do Sr. Dr. Evaristo Marques no alto cargo de Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência de Leiria, realizou-se no passado dia 29 de Novembro, no Hotel das Termas de Piedade (Alcobaça), um almoço de homenagem ao ilustre Magistrado que decorreu em ambiente muito elevado e do mais leal e franco convívio.

Há três anos que se vem assinalando o acontecimento e, quanto mais caminhamos no tempo, maior tem sido o número de elementos da importante família do trabalho que se juntam, nesse dia, à volta deste Homem que castiga, absolve e concilia com tal espírito de justiça e tão nítida compreensão dos problemas que se lhe deparam que, sempre a mais alguns, se vai impondo o dever de consciência de lhe prestarem homenagem e patentearem a sua admiração e estima.

E não se conclua que estas manifestações de reconhecimento dos seus méritos, partem de determinado sector das actividades que disciplina. Pelo contrário, elas surgem, espontaneamente, deste ou daquele, disputando en-

## NEUTEL DE ABREU

Passou no dia 8 do corrente o 20.º aniversário da morte deste valoroso militar e nosso ilustre conterrâneo, que consumiu a maior parte da sua vida ao serviço da Pátria.

O herói das campanhas de África que, se vivesse, contava agora 94 anos de idade, pois nasceu no vizinho lugar de Várzea Redonda em 3 de Dezembro de 1871, exerceu notável acção nas nossas províncias ultramarinas, especialmente nas operações de pacificação do norte de Moçambique.

Os seus méritos e valorosos cometimentos foram unânime reconhecidos através dos mais destacados louvores e condecorações, entre as quais se salienta a Torre e Espada.

A Mocidade Portuguesa designou, recentemente, o nome prestigioso de Major Neutel de Abreu para patrono do seu Núcleo de Figueiró dos Vinhos.

Com tão significativa atitude, a patriótica Organização instituiu para a mocidade figueiroense um símbolo de verdadeiro amor e dedicação à Pátria, símbolo que há-de ostentar com orgulho e sempre norteará a sua conduta de bons e valorosos portugueses.

### Casa da Criança

A Câmara Municipal está a diligenciar no sentido deste belo edifício ser adaptado a Jardim-Escola, simpática ideia que todos desejaríamos fosse concretizada.

tre si a prioridade para as concretizar.

Nos anos anteriores foram os Prémios, representando as entidades patronais, este ano os Sindicatos dos operários, amanhã, possivelmente, as Casas do Povo ou Organismos de Previdência, a exteriorizarem, sem rebuços nem tibezas, desassombadamente, o seu reconhecimento pelo muito que devem à sua esforçada acção em defesa das suas legítimas pretensões e, sobretudo, na delicada missão de conciliar interesses, por vezes antagónicos, no campo vasto e complexo do trabalho.

É que na pessoa do Sr. Dr. Evaristo Marques concorrem atributos e qualidades que o designam, além da rigidez formal duma nomeação, um dirigente à altura das pesadas responsabilidades que impendem sobre o seu importante Departamento.

Esta magna reunião foi, por isso, a plena consagração das virtudes que ornaram a sua personalidade, facto a que «O Norte do Distrito» gostosamente se associa, fazendo os melhores votos pelas suas prosperidades pessoais e pela continuação da ascensional carreira a que devotou.

*Manuel Alves da Piedade*  
Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES  
MÉDICA

CLÍNICA DENTÁRIA

Consultas às segundas-feiras (das 9 às 12 horas) e sábados.

Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

*Luis Frias Fernandes*  
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEPHONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**COBRANÇAS  
DIFÍCEIS**

trata José Pereira Esteves,  
em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros,  
15 r/c, Esquerdo — Lisboa-  
Benfica, telefone 700491.

**Eucaliptos**

para madeira ou lenha, ven-  
dem-se perto de Campelo.  
Informa Manuel António  
dos Santos — Direcção de  
Finanças — BEJA.

**SEGUROS**

Efectuam-se de Pinhais e  
em todos os ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO  
Figueiró dos Vinhos.

Assine este JORNAL

**TERRABELA-HOTEL**

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

**M. TEIXEIRA**

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueiroense, L.da

(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS — AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**MÁRIO FALCÃO**

MÉDICO

Consultas desde as 15  
horas.

Telef. 59 — AVELAR (P. F.)

**PÃO DE LÓ**

Fábrica Santo António dos Milagres

Telef. 50 Figueiró dos Vinhos

**TRILHO Y BLANCO**

MÉDICO-ESPECIALISTA

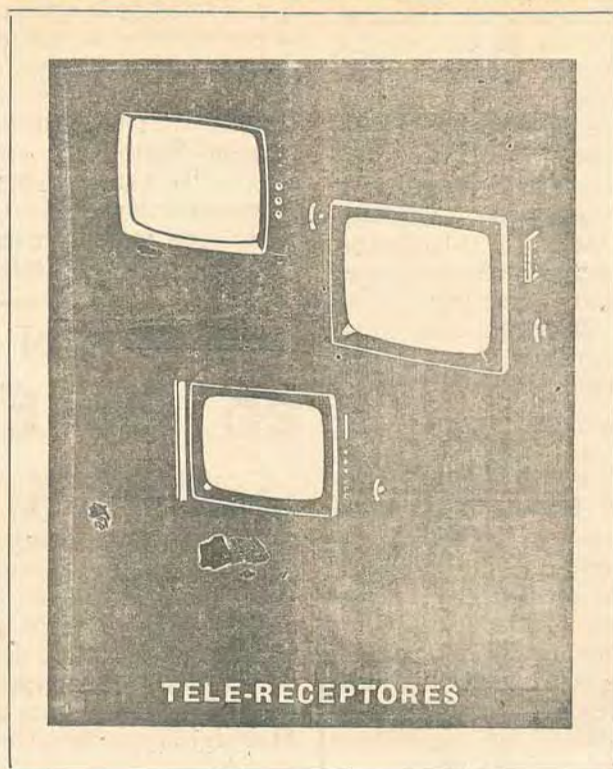
Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de  
Figueiró dos Vinhos, nas  
1.ª e 3.ª quartas-feiras de  
cada mês, às 9h 30m.

**Ourivesaria Lourenço**

ELECTROBOMBAS PARA TODOS OS FINS  
Agência PHILIPS - SIERA - PONTO AZUL - NATIONAL - BOSCH

TELEPHONE 105



FIGUEIRO DOS VINHOS

TELE-RECEPTORES

Encarrega-se de todos os consertos em RÁDIO e TELEVISÃO

**Elias Tavares Cravo**

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de  
Figueiró dos Vinhos, no 1.º  
e 3.º sábado de cada mês,  
às 9h 30m.

**PROPRIEDADE  
Vende-se**

óptimamente situada, ao  
Bairro Teófilo Braga, com  
frente para a Estrada Nacio-  
nal.

Possui pequena casa de  
habitação e terrenos anexos  
com árvores de fruto.

Sujeita à melhor oferta.  
Informa esta Redacção.

**MINEDIA CENTRAL**

TIPOGRAFIA

**MINERVA CENTRAL**

Executa com a maxima perfeição todo o género  
de trabalhos tipográficos. Modicidade de preços.

Telefone 7

Figueiró dos Vinhos

**O ANTIGO  
Café Avenida**

**ALUGA-SE**

quem pretender dirija-se ao  
seu proprietário, Joaquim  
da Silva — Rua Major Neu-  
tel de Abreu — Figueiró  
dos Vinhos.

**Vende-se**

Terreno com alguns hec-  
tares nos suburbios desta  
vila e atravessado pela Es-  
trada Nacional.

Nesta redacção se pres-  
tam informações

**Não perca esta  
oportunidade!**

**Vende-se**

um óptimo

**Prédio**

construção nova, com cave,  
rés-do-chão, primeiro e se-  
gundo andar com esquerdo  
e direito. Dá alojamento  
para seis moradores. Situa-  
do no melhor local desta  
vila.

Também se vende um  
quintal com água de poço,  
oliveiras, videiras e árvores  
de fruto. Próximo do pré-  
dio em venda.

Nesta Redacção se informa.

**VENDE-SE**

em PEDRÓGÃO GRANDE

o PRÉDIO onde esteve  
instalada a Pensão Cara  
Fina.

Para tratar dirijam-se a  
António Nunes Rodrigues,  
Estrada dos Arneiros, 12-  
2.º — LISBOA.

O MELHOR **PÃO-DE-LÓ**  
É O DA

**CONFÉITARIA Santa Luzia**

DE *A. C. Campos*

TELEPHONE 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**CASA  
VENDE-SE**

na Figueira da Foz

gaveto na Rua da Liberdade  
c/ rua dos Banhos.  
Tratar c/ Manuel Lopes dos  
Santos, Rua Praia da Fonte,  
n.º 9 Figueira da Foz.

Encomende à Tipo-  
grafia deste jornal os  
impressos de que ne-  
cessite.

Ficará bem servido.



# 12 FIGUEIRO E O TURISMO

Até aqui temos focado diversos aspectos deste aliciante problema no campo material, fazendo por chamar à realidade não só os responsáveis pelo encontro de caminho da solução, mas também os figueiroenses em geral para que ajudem, pela palavra e pela obra, a estimular, a exortar as entidades competentes a olhá-lo bem de frente e a considerá-lo como merece.

Infelizmente, uns e outros, têm demonstrado, sobejamente, que o caso lhes não interessa.

Porém, quando o Concelho tem qualquer pretensão que precisa de ver satisfeita nas estâncias superiores, logo se invoca, além do mais, que... *Figueiro é uma estância de turismo!*

Também é frequente ouvir de muitos figueiroenses, quando lhe interessa criticar a actuação da administração local no que diz respeito a certas deficiências inevitáveis (limpeza, iluminação, esgotos, etc.), a consagrada frase... *e é isto uma estância de turismo!*

E para pouco mais nos serve, presentemente, a honra e a deferência contidas no Decreto n.º 15347, de 11 de Abril de 1928. Vão passados 37 anos!

Como tudo o que aqui temos preconizado e sugerido se afigura, por este ou por aquele motivo, irrealizável, deixemos o futuro dizer-nos das boas ou más consequências que esta repousada situação nos trará.

Efectivamente, o programa é vasto e dispendioso, mas quanto mais se protelar a sua elaboração, maiores serão as dificuldades a vencer.

Abstraímos, agora, por algum tempo, deste campo das realizações materiais e desviemos a nossa atenção para o da cultura, tão chegada às atribuições e iniciativas das Comissões de Turismo. E, neste particular, o que temos feito?

Para aqui não são válidos os argumentos que, facilmente, se encontram para adiar a realização de obras e melhoramentos indispensáveis ao desenvolvimento turístico de Figueiro.

Não são necessários centenas ou milhares de contos, nem água, nem terrenos, para deliberar, planejar e providenciar: sobre o inventário das riquezas naturais, arqueológicas e históricas da zona; sobre a realização de exposições, conservação e divulgação de trajes regionais; sobre a criação e conservação de bibliotecas populares; sobre a divulgação de factos notáveis da vida passada e presente da região; sobre a realização de festas populares, etc. etc.

Se nos disserem que na época em que vivemos muitas vezes,

## LICENÇAS DO GOVERNO CIVIL

Até ao dia 15 do corrente os proprietários dos cafés, tabernas, leitárias, cervejarias e semelhantes, devem requerer nas Câmaras Municipais as licenças nos termos do Regulamento Distrital, vulgarmente designadas por licenças de «porta aberta».

Findo este prazo, poderão ainda ser requeridas, mas com o pagamento duma sobretaxa de 20\$00.

Visado pela Comissão de Censura

forçosamente, se relegam para segundo plano as actividades culturais para dar prioridade a necessidades materiais, não deixamos de concordar. Porém, não tem aqui aplicação a alternativa. Estamos em ponto morto.

Impõe-se, entretanto, um arranque decidido e, vá lá, mais uma sugestão lançada ao vento:

Vêm ainda longe os meses de verão, em geral os mais propícios à realização de festas, mas, neste caso, o tempo conta.

Podia planejar-se, desde já, um programa a pôr em prática na próxima época estival, integrando as Festas de São João, a tradicional romaria de N.º Sr.ª do Livramento, as festas e feira de São Pantaleão, (feira que tem características excepcionais para atrair forasteiros e turistas), e ainda outras manifestações de carácter cultural e popular. Manter uma sequência de atractivos capaz de envolver a nossa terra por uma auréola de atenções e de preferência dos povos da região e dos turistas, apoiada pelo próprio merecimento dos festivais e de uma propaganda profusa e consciente.

Dirão que sonhar é fácil... Contudo, é dos sonhos que, por vezes, têm surgido as grandes realidades.

## Conferência Vicentina

Segundo nos informam, foi entregue a esta piedosa Instituição um donativo de mais de 30 contos, que constituía reservas da extinta Casa de Beneficência desta vila.

Não chovia, mas o frio tornara-se insuportável... O Tónio saiu, como todos os dias, a caminho da escola. As árvores, a relva, os arbustos e a própria terra do

## RECOMPENSA

caminho, entre densas matas, que o conduzia à vila estavam cobertas de geadas.

O nosso rapaz de pés nus, calças e camisa já rotas em alguns pontos, caminhava tirando.

Chegou à escola e sentou-se na sua carteira. A seu lado Eduardo, menino rico da vila, tinha despedido o sobretudo felpudo que trazia sobre um bom lote de roupa quentinha e limpa.

O Tónio tiritava. Não conseguia abrir as mãos e entre dois arrepios, que lhe percorriam o corpo ossudo, olhou o seu condiscípulo e pediu humildemente:

«Eduardinho empresta-me o seu sobretudo para pôr pelas costas? Estou com tanto frio!»

Eduardo olhou, arrogantemente, o seu interlocutor e respondeu fria e secamente: «Não!!!»

Os anos passaram rapidamente. Eduardo tinha iniciado os seus estudos ao nível médio, mas acometido por grave doença, fora obrigado a interrompê-los para já mais querer voltar a iniciá-los.

# Porque foi decapitado O CRISTO do Convento do Carmo?

A história é simples, mas merece referência especial e por isso a trazemos ao conhecimento público, certos de que não demorará muito o esclarecimento da verdade, por quem de direito:

Trata-se do seguinte: Meu saudoso e bom pai que foi secretário nato durante muitos anos do Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta Vila, ali ao Convento, certo dia que o acompanhava na sua habitual visita ao edifício, onde estava instalado e já na sacristia da Igreja anexa, apontou-me para um crucifixo que se encontrava em lugar de relevo, em cima de uns velhos arcos e diz-me: Olha para a beleza e grandiosidade daquele santo. Se algum dia notares a sua falta queixa-te sem demora às autoridades porque ele tem muito valor e uma história muito engraçada e que te vou contar.

Diz-se que determinado varão destes sítios, em tempos idos, foi à Índia e prometeu de lá trazer um Santo Crucificado de pedra e pintar as chagas deste com o seu próprio sangue.

Mas como verificasse que naquelas tão distantes terras havia muito marfim, resolveu substituir a pedra e fazer a imagem daquela coisa tão rara e ao tempo aqui desconhecida.

Cumprida a sua palavra o Santo acompanhou-o na sua longa viagem, sendo mais tarde oferecido pela sua família ao Convento das Carmelitas, a quando da sua fundação.

Já lá vão muitas dezenas de anos e ainda tenho na memória a sacrossanta recomendação do meu saudoso pai que me foi feita, e em cumprimento dela ainda há poucos dias verifiquei com grande mágoa e tristeza, que o célebre santo havia desaparecido do seu lugar...

Verdadeiramente alarmado com o sucedido corri a várias fontes de informação e de diligência em diligência apurei que o Santo de Marfim com as suas chagas pintadas com o próprio sangue daquele valente soldado se encontrava na posse da Irmandade do Senhor dos Passos, mas infelizmente sem a cabeça.

Por isso perguntamos com indignação: Quem teria sido o vandalo da imagem decapitada?

Para que tão melindroso assunto seja esclarecido e o autor da façanha receba o prémio do seu nefando gesto aqui deixamos o nosso justo reparo.

CONSTANTINO REIS

Com António, tudo tinha sido diferente. Era pobre, em sua casa havia carência de pão, e portanto, necessitava de trabalhar. O seu corpo, fraco e débil, tornara-se robusto e as suas mãos magras e pequenas grossas e repletas de calmosidades.

Entretanto, chegaram as «inspeções» para o Eduardo ou as «sortes» para o Tónio. Ambos ficaram apurados. António ficou radiante, o seu antigo colega, dos bancos da

escola, triste e pensativo. O destino voltou a uni-los. Ambos soldados, ambos na mesma companhia.

Estava frio, como nos dias em que o Tónio tinha que ir para a escola. Era noite e na mesma tenda de campanha, os dois, deitados no chão húmido preparavam-se para dormir.

António, habituado a tratar de si, tinha trazido na mochila o seu capote. Eduardo não, habituado que estava a ser a mãe a arranjar-lhe tudo.

Estava frio, Eduardo tiritava.

António, deitado a seu lado, olhou-o compadecidamente. Levantou-se. Despiu o capote e com gestos maternais, cobriu o companheiro.

Nomeada em 1953 uma comissão para estudar a viabilidade técnica e financeira do empreendimento, a conclusão foi precisa

Assine este JORNAL

## Regulamento de Trânsito

Na última reunião da Câmara Municipal deste concelho, foi aprovado o Regulamento de Trânsito da vila de Figueiro dos Vinhos, que vai ser sujeito à apreciação das estâncias superiores competentes.

## Raul Martins da Silva

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila este nosso amigo e prezado assinante, abastado proprietário e probo comerciante em Lisboa, que esteve alguns dias em Fontão Fundeiro, sua terra natal, em visita aos seus familiares.

## Licenças de uso e porte de arma

Durante o mês de Dezembro é obrigatório requerer nas Câmaras Municipais, as licenças de uso e porte de arma de defesa e de caça.

Passado este mês, os detentores de quaisquer armas, que não cumpriram esta obrigação, ficam sujeitos a ser autuados nos termos da lei.

## Para sorrir

— O seu tio manteve perfeita lucidez até ao último momento?

— Não sei. O testamento ainda não foi aberto.

# A PONTE SOBRE O TEJO

A transposição do rio Tejo em Lisboa é um problema de importância nacional que desde longa data vem sendo considerado.

Data de 1876 o primeiro estudo da ponte sobre o Tejo e foi apresentado pelo Eng.º Miguel Pais, contendo toda uma justificação da obra, na sua maior parte válida nos nossos dias.

Desde então, e no decorrer de quase um século, surgiram vários estudos ou ideias para a realização deste grande empreendimento.

O desenvolvimento do País, e em especial das regiões situadas nas margens do Tejo junto a Lisboa, tem feito aumentar constantemente o interesse por este empreendimento.

Em 1954 foi aberto um concurso público para a construção de uma ponte entre Beato e Montijo, mas a evolução da situação mundial, que haveria de conduzir à última guerra, aconselhou a não se realizar essa obra então.

A necessidade de facilitar as comunicações através do País, as condições que o território da península de Setúbal oferece para a localização de parte da indústria pesada que deve ficar próxima dos grandes portos, e as potencialidades que os territórios a sul do Tejo oferecem do ponto de vista turístico, levaram para um dos primeiros planos das preocupações do Governo a realização da obra de transposição do Tejo, em Lisboa.

A ponte será explorada directa ou indirectamente pelo Estado.

A conclusão da obra estava prevista para Fevereiro de 1967, mas tem-se feito todo o possível para ganhar tempo, esperando-se que possa ser aberta ao tráfego em Outubro de 1966.

e clara — a obra de transposição do Tejo era técnica e financeiramente viável, e de grande interesse económico para a Nação.

Poderia ser uma ponte ou um túnel, mas a ponte oferecia mais vantagens.

O Governo decidiu incluir a realização da obra no II Plano de Fomento Nacional.

Foram feitos os estudos e anteprojectos necessários para a abertura de um concurso internacional, tendo a obra sido adjudicada em 9 de Maio de 1962 e iniciada em 5 de Novembro do mesmo ano.

O Governo decidiu construir uma ponte suspensa para o tráfego misto rodoviário e ferroviário, projectada para ser construída em duas fases, correspondendo a primeira fase à construção da ponte rodoviária, mas ficando tudo preparado para facilmente nela ser instalado o caminho de ferro de via dupla, logo que o Governo o decida.

O custo total da obra será de 2145 000 000 de escudos e espera-se que fique amortizado ao fim de 20 anos a contar da conclusão da obra, pelo pagamento de portagens.